

O SHOPPING

Por

Brandon Runt

EPISÓDIO 1
PILOTO

EXT. FACHADA DO SHOPPING. DIA

Close no nome SHOPPING. Entra plano aberto gradativamente. Fachada do SHOPPING PARAÍSO. Muita movimentação. Um ônibus para em frente. Desce AMANDA, simples, vestido, aspecto angelical. Amanda para, olha deslumbrada para o shopping. Fica algum tempo, close em seu olhar. Ela entra.

INSCRIÇÃO NA TELA: 23 de agosto de 2007, 15:45

INT. SAGUÃO PRINCIPAL DO SHOPPING. DIA

Amanda, deslumbrada, olha para todo o local, que é enorme. Gente de todo tipo andando, conversando, lugar lotado. Amanda sobe a escada rolante, passa por diversas pessoas, fixa o olhar em uma mulher arrastando um carrinho de bebê. Amanda chega a um pavilhão cheio de vitrines e para em frente a uma loja de eletrodomésticos. Há vários televisores, que passam sua imagem, gravada por câmera da mesma loja. Ela para e se olha sendo exibida nos televisores. Close nos televisores, mosaico de imagens.

INT. LOJA FEMINÍSSIMA. DIA

Loja do shopping. Decoração simples, elegante. CECÍLIA, com vários vestidos apoiados no braço, está logo atrás de LISA. Lisa se olha no espelho, analisa a roupa.

CECÍLIA

E então?

LISA

(gesticula muito, franze as sobrancelhas)

Não! Definitivamente não!... Essa festa é muito importante pra mim, entende?

Cecília vira os olhos, impaciente. Lisa, olha para o espelho, analisa a roupa.

LISA

(trejeitos, exagero)

É nela que eu finalmente vou conseguir o que eu lutei por muito tempo. Eu tenho que arrasar, todos os olhos têm que estar em mim. As mulheres, por inveja. Os homens, por desejo.

Cecília sorri discretamente, cara de deboche.

CECÍLIA

Bom, se a senhorita diz que é algo tão grande assim, acho que eu tenho o que deseja.

(CONTINUA...)

LISA
(animada)
E o que está esperando? Vá
buscá-lo.

CORTA:

Cecília está parada em frente a Lisa. Lisa está em frente ao espelho, trajando um vestido requintado, ainda mais que o primeiro. Ela está com uma expressão mais leve. Lisa sorri.

CECÍLIA
E agora? Será que consegui
acertar seu gosto?

LISA
(animada, quase grita)
Deslumbrante!... Eu vou levar!

CECÍLIA
Tinha certeza que esse iria
apetecê-la! Qual será a forma de
pagamento?

LISA
(ainda olhando-se, sorrindo)
Cheque!

CECÍLIA
Ótimo. Pode vestir sua roupa
enquanto preparo os detalhes.

Cecília se afasta. Lisa para de se olhar, fica sem expressão, olhar distante, num insight.

LISA
Uma dúvida!

Cecília se vira.

LISA
Quanto custa?

CECÍLIA
O preço à vista é três mil reais.

LISA
(expressão fechada, quase
robótica)
Três mil?

CECÍLIA
Algum problema?

Lisa fica sem resposta alguns instantes, olhando para Cecília.

(CONTINUA...)

LISA
Não, nenhum. Eu vou levar!

INT. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO. DIA

Amanda debruçada sobre o balcão de uma sorveteria. Muito movimento em volta, som ambiente, música calma e conversa dos clientes. A atendente se aproxima.

AMANDA
Um duplo de baunilha, por favor.

A atendente se afasta.

RAFAEL V.O
Oi?

Amanda se vira. RAFAEL ao seu lado, sorrindo. Amanda fecha a expressão.

RAFAEL
Você vem sempre aqui?

AMANDA
(sorrindo, deboche)
Eu não acredito que você me perguntou isso. Vai tão contra as leis de originalidade que os conquistadores pregam.

RAFAEL
Desculpa. É que eu não costumo ser muito criativo!

A atendente se aproxima com o sorvete e o entrega a Amanda. Amanda descansa o sorvete sobre o balcão e abre a bolsa, mexendo no interior da mesma.

RAFAEL
Eu pago pra você.

Rafael rapidamente tira dinheiro do bolso e o entrega à atendente.

RAFAEL
Pode ficar com o troco.

Amanda parada, olha para Rafael. Passa reprovação pelo olhar.

AMANDA
Escuta, por que você fez isso? O que você pensa que eu sou?

Rafael ri alto.

AMANDA
(revoltada)
Qual a graça, paspalho?

RAFAEL
Você aí toda nervosinha só porque eu te paguei um sorvete. Nada demais!

Amanda segura o sorvete e se vira na direção contrária.

AMANDA
Que seja! Cada louco que me aparece!

RAFAEL
Espera!

Rafael segura o braço de Amanda e puxa. Amanda se vira no susto e derruba o sorvete.

AMANDA
(grita)
Seu idiota! Olha o que você fez! Agora você vai pagar essa porcaria!

RAFAEL
Eu já paguei!

AMANDA
Melhor ainda! Quer me deixar em paz, então?

RAFAEL
Não sou nenhuma maluco! Eu só queria conversar um pouco!

AMANDA
Pague um psicólogo, ele com certeza não verá problemas nisso... E se continuar me perseguindo eu vou chamar a segurança do shopping.

Amanda se vira novamente na direção contrária, dá uns passos.

RAFAEL
Não vai ao menos me dizer o seu nome?

Amanda para, suspira, aponta o dedo médio para Rafael e sai.

RAFAEL
(consigo mesmo)
Será que é ela?

Rafael parado, olhando para Amanda, que já vai distante.

INT. SUPERMERCADO DO SHOPPING. DIA

ELOÁ olha para a prateleira de enlatados, presta atenção, analisa. CAIO, logo atrás, empurra o carrinho de compras. Eloá pega uma lata de ervilhas.

ELOÁ
Ervilhas... Nossa, isso é um
assalto! Vou deixar pra comprar
naquele supermercado perto de
casa.

CAIO
(chama)
Eloá.

Eloá alheia, olha a prateleira.

CAIO
A gente pode conversar?

ELOÁ
Você não tá vendo que eu tô
ocupada?

CAIO
Por favor!

ELOÁ
A gente não tem nada pra
conversar.

Eloá pega uma lata de azeitonas, continua com o olhar nas prateleiras.

ELOÁ
Hum. Azeitonas!

Caio pega rapidamente a lata de azeitonas de Eloá e joga dentro do carrinho.

CAIO
(autoritário)
Sim, nós temos muito a conversar
e vamos!

Eloá lança olhar para Caio. Olhar firme.

CAIO

Você nunca vai conseguir me perdoar, né? Será que nunca vai conseguir esquecer essa pisada de bola?

ELOÁ

(irônica)

Pisada de bola?... Sabe o que é pisar na bola? Quando eu compro azeitonas que passaram da validade, ou quando eu esqueço de levar alguma coisa que tava na lista. Isso é pisar na bola. O que você fez se chama traição.

CAIO

Tá vendo? Como é que você pode dizer que me perdoou desse jeito?

ELOÁ

Eu não quero falar sobre isso...

Eloá volta a olhar para as prateleiras e pega outra lata de azeitona.

ELOÁ

Acho que vou levar duas dessa!

Caio a puxa pelo braço, fazendo-a virar em sua direção.

CAIO

A gente não vai voltar a ter a vida de antes?

Eloá olha para a mão de Caio apertando seu braço. Caio a solta.

ELOÁ

Você quer realmente saber por que é tão difícil pra mim esquecer a sua traição? Pois bem, eu vou contar. Quando eu descobrir a sacanagem que você tava fazendo comigo, eu estava esperando um filho.

Caio engole em seco.

ELOÁ

(sorri, olhos marejados)

O filho, aquele que a gente tanto tentou conceber durante todos esses anos, finalmente estava dentro de mim.

CAIO
(gagueja, surpreso)
Eu não...

ELOÁ
(corta)
E por causa da sua canalhice, eu não consegui levar essa gravidez adiante... Consegue imaginar como eu me senti?

CAIO
Por que... Por que você não me disse?

ELOÁ
(fria, sem passar sentimento)
Por que eu perdoei você... Achei que seria crueldade demais colocar mais essa culpa nas suas costas. Mas eu sei que eu errei... Eu sei que eu devia ter contado... Que eu devia ter te feito passar noites acordado por causa do remorso... Não dizem que a nossa dor se ameniza quando vemos a dor daquele que nos fez sofrer? Mas eu te perdoei.

Silêncio. Caio baixa a cabeça. Eloá pega mais uma lata de azeitonas.

ELOÁ
(sorrindo docemente)
Mais azeitonas?

INT. LOJA DE NOIVAS. DIA

MARINA, vestida de noiva, em frente a um enorme espelho. A vendedora ao lado. ELIZABETH, sentada em um banco próximo à Marina.

ELIZABETH
(empolgada)
Que lindo! Eu falei que valia a pena experimentar! No corpo fica outra coisa.

MARINA
(fechando a cara)
Eu não sei.

ELIZABETH
(para a vendedora, autoritária)
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ELIZABETH (...cont.)
Pode fechar. É esse mesmo que nós
vamos levar!

A vendedora se aproxima de Marina e começa a mexer no vestido. Marina faz sinal com a mão para que ela pare. Marina olha para Elizabeth.

MARINA
(sorriso amarelo)
Como?

ELIZABETH
O vestido... Nós vamos levá-lo.

MARINA
(tom de desafio)
Não, nós não vamos levá-lo.

As vendedoras da loja se entreolham. Marina e Elizabeth se encaram.

ELIZABETH
O que está acontecendo com você?

MARINA
Não! A pergunta correta é: O que
está acontecendo com você? Quer
controlar até o vestido que eu
vou usar no meu casamento?

ELIZABETH
(sorri, irônica)
Acho que eu tenho o direito de
escolher o vestido que eu estou
pagando.

MARINA
Ah, então foi por isso que quase
armou uma guerra com a Denise
pelo direito de pagar esse
vestido? Pra ficar empurrando pra
cima de mim as suas cafonices?...
Eu não sou a sua boneca!

Elizabeth abre bem a boca, num gesto de surpresa.

VENDEDORA
(sem graça)
Vocês não gostariam de discutir
esse assunto lá dentro, mais
reservadamente?

ELIZABETH
(autoritária)
Não, não é necessário! Vamos
levar o vestido.

MARINA

Se insistir nisso, eu cancelo o casamento!

Elizabeth sorri alto.

ELIZABETH

Você não teria coragem!

MARINA

Não? Então experimenta me forçar a usar esse embrulho de chocolate pra você ver.

VENDEDORA

(indignada)

Ei, o nosso vestido não é tão feio assim!

ELIZABETH

Mas por que toda essa cena só por causa de um vestido?

MARINA

Não, não é por causa de um vestido. É por causa da sua mania de querer controlar cada passo meu, de querer dar palpite em qualquer coisa que envolva a minha vida. Eu acho que eu tenho o direito de escolher o vestido com o qual eu quero me casar.

ELIZABETH

Você só pode estar de brincadeira!

MARINA

Você nunca se perguntou o porquê de eu estar casando tão rápido?

ELIZABETH

Sim, eu sempre me perguntei, mas acabei encontrando a resposta bem rápido. Você é doida! Ou ficou grávida!

MARINA

Nãoe stou grávida. Ainda sou virgem! Eu só estou me casando pra ver se eu consigo ter uma vida, por que ao seu lado, eu não consigo. Você me ronda o tempo todo, me persegue, como se eu fosse uma foragida. Me suga. Esse casamento é uma chance única de eu me livrar de você...

(CONTINUA...)

(ênfatiza)
De me livrar de você!

Elizabeth olha pra Marina em silêncio. As vendedoras se entreolham. Clima.

ELIZABETH
Eu acho que nós vamos precisar
daquele lugar reservado.

INT. LOJA FEMINISSIMA. DIA

Lisa sentada, folheando uma revista. Cecília mais adiante ao telefone.

CECÍLIA
(ao telefone)
Muito obrigada!

Cecília desliga o telefone e se aproxima de Lisa.

CECÍLIA
Senhorita, houve um problema com
o seu cheque. não há saldo
suficiente pra cobrir o valor do
vestido.

LISA
Mas isso é impossível!

CECÍLIA
Acabei de falar com o banco...
Sinto muito!

Lisa olha para o embrulho em cima da mesa. Silêncio.

LISA
É... Eu também sinto muito...
Mas, como eu falei pra você, essa
festa é muito importante pra
mim... E eu sou capaz de tudo por
ela.

Lisa agarra o embrulho, levanta da cadeira e sai correndo da loja.

CECÍLIA
(grita)
Ei! Volta aqui!

Uma outra vendedora se aproxima.

VENDEDORA 2
O que aconteceu?

CECÍLIA

Aquela maluca levou o vestido
mais caro da loja

VENDEDORA 2

Ah, não grila! Isso aqui tá sendo
filmado. A segurança se encarrega
dela.

CECÍLIA

Não. Nada disso! Eu me encarrego!
Segura as pontas aí pra mim!

Cecília sai correndo da loja.

INT. SAGUÃO DO SHOPPING. DIA

Lisa passa correndo pelo saguão, passando pelos clientes.
Agilidade.

FUSÃO DE CENA

INT. SALA DE VIGILÂNCIA. DIA

A imagem de Lisa correndo aparece no monitor na sala de
vigilância, em close. Abre a imagem. Outros televisores ao
lado mostram Amanda andando pelo shopping, Caio e Eloá no
supermercado, Rafael na sorveteria, Elizabeth e Marina na
loja de noivas. ULISSES observa os monitores. Ele olha
para um relógio de parede. O relógio marca 16:00. Uma arma
é pressionada contra o pescoço de Ulisses.

DANIEL V.O

(calmo)

Tá na hora! Faz o que eu te
mandei!

Ulisses coloca o dedo sobre um botão vermelho. Sua mão
treme, ele hesita. A arma é pressionada mais ainda no
pescoço de Ulisses.

DANIEL V.O

(grita)

Agora!

INT. COZINHA DA CASA DE ULISSES. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: 23 de agosto de 2007, 07,15

ROSA lava louças. Ulisses se aproxima por trás e a abraça.
Detalhe: Ulisses com a mesma roupa da cena anterior. Ela
se assusta e sorri. Os dois se beijam.

(CONTINUA...)

ROSA

Nossa, é tão bom receber um abraço como esse logo pela manhã!

ULISSES

Você gosta? Então beija mais!

Os dois se beijam. Rosa o empurra.

ROSA

Você não tá atrasado?

ULISSES

Não... Hoje meu turno começa às oito e meia. Foi uma troca que eu fiz com o Alceu, por que ontem ele precisou chegar um pouco mais tarde.

Ulisses se desvencilha de Rosa, pega pão e passa manteiga.

ROSA

Ulisses, esse teu trabalho desse ser emocionante.

ULISSES

Por que diz isso?

ROSA

Ah... Sei lá... Ficar observando as pessoas, o que elas fazem, as fofocas.

ULISSES

Não é bem assim! As pessoas são futéis e entediadas. Só pensam em gastar!

ROSA

Ah, não dá pra condenar. Se eu tivesse dinheiro, iria fazer a mesma coisa. Ninguém leva nada pro túmulo mesmo!

ULISSES

Não precisa se preocupar. Nossos dias de miséria estão contados!

ROSA

Ah é? Andou jogando na loto?

ULISSES

Olha, eu vou te dizer, mas você tem que me prometer que não vai me recriminar.

ROSA

Ulisses, o que foi que você andou
aprontando?

Ulisses levanta, pega sua pasta, abre, tira algumas fotos
e as entrega a Rosa que olha uma a uma, franzindo a testa.

ROSA

Que fotos são essas? Esse aqui
não é o Ronaldo Andrade, o dono
do Shopping?

ULISSES

Exatamente!

ROSA

E essa mulher que tá com ele? Não
é a esposa dele!

ULISSES

Está ficando quente.

Rosa olha para Ulisses.

ROSA

Não, não, não, não! Você não vai
fazer isso!

ULISSES

Você prometeu que não iria me
recriminar.

ROSA

Eu não prometi porcaria nenhuma.
Você não é chantagista! A gente
não precisa disso!

ULISSES

Essas fotos caíram na minha mão.
Eu não posso deixar essa chance
escapar... Rosana, aquele homem é
podre de rico.

ROSA

(nervosa)

Ulisses, Ulisses, pelo amor de
Deus...

ULISSES

(grita)

Eu tenho uma dívida! Se eu não
pagar, eles vêm aqui e matam você
e nossos filhos.

Os dois se encaram. Clima.

ROSA
Você se meteu com agiota?

ULISSES
A hipoteca tava vencendo.

ROSA
E você se meteu com bandido? O
que achou que iria acontecer?
Achou que iria ser mais fácil
tratar com eles do que com o
banco?

ULISSES
O que você queria que eu fizesse?
Que ficasse parado esperando que
o banco viesse aqui e colocasse
todo mundo no olho da rua?...
Aquele Ronaldo é cheio da grana.
Seis mil reais pra ele é uma
merreca, mas pra gente, é a nossa
vida.

Rosa suspira, com a mão na cabeça.

ULISSES
Rosa, escuta...

Rosa estica a mão com as fotos na direção de Ulisses.

ROSA
Tudo bem... Se é assim faz o que
o tem que ser feito.

Ulisses pega as fotos e sorri.

ROSA
E tira a gente dessa!

INT. SALA DE VIGILÂNCIA. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: **23 de agosto de 2007, 16:00**

DANIEL aponta uma arma para o pescoço de Ulisses. Ulisses
está nervoso, suas mãos tremem. Daniel franze as
sobrancelhas.

DANIEL
(grita)
Agora!

Ulisses pressiona o botão.

CORTE ABRUPTO:

Uma sequência de cenas com portas automáticas se fechando, externamente às portas de célula, bem como em janelas de vidro. Onde há vidro, uma película de aço se fecha. Mostrar algumas se fechando.

INT. SALA DE VIGILÂNCIA. DIA

Daniel olha para as imagens transmitidas nos monitores.

DANIEL
Todas as portas estão fechadas?

ULISSES
Sim. Ninguém entra e ninguém sai.

DANIEL
(sorri)
Cara, isso é muito louco!

Daniel tira o celular do bolso e disca. Ele põe no ouvido.

DANIEL
Alô... Sou eu... Tudo pronto!
Liguei pra avisar que, a partir
de agora, o celular não vai mais
pegar aqui dentro, nem internet
ou qualquer outro tipo de
comunicação. É hora do show!

Daniel desliga o celular.

DANIEL
E pra você é hora de dormir!

Daniel bate com a arma na cabeça de Ulisses, que cai desmaiado.

INT. CORREDORES DO SHOPPING/ SUBSOLO. DIA

O elevador abre. Lisa sai. Lisa sai do elevador e anda pelo corredor do shopping, ofegante, olhando para trás algumas vezes.

LISA
(consigo mesmo)
Você é louca, Lisa! Você é louca.

As luzes começam a piscar. Lisa para assustada. Ouve-se o barulho do elevador. Lisa se assusta e entra na porta mais próxima.

INT. ESCRITÓRIO DE MÁRIO. DIA

Lisa fecha a porta do escritório de Mário. Ele olha assustado e se levanta.

(CONTINUA...)

MÁRIO
(assustado)
Quem é você? Por que entrou aqui
desse jeito?

LISA
(gagueja)
Calma. Eu só entrei aqui
porque... Porque... Porque...

MÁRIO
(imita zombando)
Por quê? Por quê? Por quê?

Lisa senta rapidamente numa cadeira à frente de Mário.

LISA
(fala rápido)
Tudo bem. Eu me meti numa
enrascada. Olha, eu sei que isso
é incomum e que talvez você não
esteja acostumado com esse tipo
de coisa e eu posso te contar
tudo direitinho, posso mesmo...
Mas será que antes você poderia
me dar um pouco d'água?

Mário olha para ela, franzindo as sobrancelhas, quase rindo.

CORTE RÁPIDO:

Lisa descansa o copo vazio sobre a mesa. Mário a olha analiticamente.

LISA
E foi isso que aconteceu!

Mário olha fixamente para Lisa, que baixa a cabeça.

LISA
Não vai dizer nada?

MÁRIO
O que eu posso dizer? Que eu acho
que você é muito cara de pau em
entrar na minha sala e dizer com
tanta naturalidade que roubou do
meu shopping.

LISA
O shopping não é seu!

MÁRIO
Mas eu trabalho aqui... Sabia que
apertando uma tecla desse
telefone, eu posso te ferrar?

(CONTINUA...)

Lisa começa a chorar.

LISA

Ok, ok, ok. Faz o que você quiser, eu cansei. Não vou mais fugir de nada... Não vou mais tentar escapar... Eu já tô ferrada mesmo. Nunca vou conseguir sair desse shopping... Pelo menos não sem um buraco de bala no peito.

Mário ri alto.

MÁRIO

Relaxa! Eu não vou fazer isso!

LISA

Não?

MÁRIO

Não. Por algum motivo, eu gostei de você.

LISA

Então eu não vou pra cadeia?

MÁRIO

Não pelas minhas mãos. Mas se a dona da loja de onde você tirou esse vestido quiser te ferrar, aí eu já não posso fazer mais nada.

Lisa segura forte a mão de Mário, balançando-a.

LISA

(sorridente)

Obrigada... Obrigada... O senhor é muito bom.

MÁRIO

Para de me chamar de senhor, que eu acabo mudando de idéia.

LISA

Ah, não, pelo amor de Deus... Bom, eu vou ver se consigo dar um jeito de sair daqui... Não adianta nada eu pegar o vestido e faltar à festa.

Lisa levanta-se e anda em direção à porta.

MÁRIO

Boa festa!

LISA

Obrigada!

Lisa sorri e sai. Mário fecha a expressão. Ele abre uma gaveta de sua mesa e olha para dentro. Dentro da gaveta, há uma arma. Close.

INT. QUARTO DE MÁRIO. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: **23 de agosto de 2007, 05:15**

O despertador toca. Ele mostra 05:15. Mário acorda. Ele desliga o despertador. Mário se espreguiça e levanta. Ele liga o som. Começa a tocar uma música anos 80. Seqüência de cenas: Mário começa a limpar a casa toda, arruma a cama, faz café da manhã, come, toma banho, escova os dentes, faz a barba, veste-se com o terno (mesmo da cena anterior). Mário abre a gaveta do criado mudo. Há a mesma arma da cena anterior. Ele pega, coloca apontada para a própria cabeça. Se olha no espelho com a arma apontada para a própria cabeça. Começa a apertar o gatilho, fecha os olhos, tira a arma da cabeça e começa a chorar.

INT. SAGUÃO DO SHOPPING. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: **23 de agosto de 2007, 16:03**

Eloá e Caio descem a escada rolante. Ela, um degrau a frente, sem olhar para ele. Ele segurando no ombro dela.

ELOÁ

Você tá tão calado! O que aconteceu com aquela história de "precisamos conversar"?

CAIO

Eu já me sinto mal o suficiente, você não precisa me pisar mais.

ELOÁ

Era exatamente por saber que você não conseguiria segurar esse peso que tentei te poupar.

Os dois saem da escada rolante. Há uma concentração de pessoas na saída do shopping. Ouve-se gritos, muitas falas juntas e desordenadas. Eloá e Caio olham para o lugar.

CAIO

Quê que tá acontecendo aí?

Eloá se aproxima de um dos clientes que grita.

ELOÁ

Com licença, o que aconteceu?

(CONTINUA...)

CLIENTE

E eu que sei? Esses filhos da puta fecharam as saídas do shopping e não querem deixar a gente sair.

(grita)

Tá pensando que eu não tenho nada pra fazer não, é?

O segurança se aproxima.

SEGURANÇA

Não é nada disso, minha senhora. Deve ter havido algum problema na sala de controles, mas já estamos verificando.

ELOÁ

Mas que espécie de portas são essas?

SEGURANÇA

São portas ultra seguras. Uma exclusividade deste shopping. Mas não sabíamos que iria dar todo esse problema. Com licença.

O segurança entra no meio da multidão aglomerada próxima à saída. Eloá e Caio se entreolham. Olhar de preocupação.

INT. GRANDE AQUÁRIO. DIA

Peixes de várias espécies nadam em um aquário que vai do chão ao teto. TERESA, OLÍVIA e TIAGO observam. Olívia e Tiago são crianças. Eles sorriem, apontando os peixes.

TERESA

Estão gostando do nosso passeio?

OLÍVIA

Muito, mamãe. Mas será que o papai...

TERESA

Esqueçam o pai de vocês, tá certo? Eu sou a mãe... Está tudo bem.

TIAGO

(aponta um dos peixes)

Mãe, olha aquele ali. É igualzinho ao Nemo.

MATHEUS V.O

O nome dele é peixe palhaço.

Teresa se vira e olha para Matheus.

(CONTINUA...)

TIAGO
(sorrindo)
Palhaço? Que engraçado!

MATHEUS
É, ele é chamado assim por causa
das cores e da maneira
desajeitada de nadar.

TERESA
Você sabe muita coisa sobre
peixe.

MATHEUS
É, eu trabalho aqui!

Olívia e Tiago andam em toda a extensão do aquário.

TERESA
Crianças, não se afastem muito de
mim!

MATHEUS
Meu nome é Matheus.

Mathues estica o braço. Teresa o cumprimenta.

TERESA
Prazer, Teresa.

MATHEUS
Você tem lindos filhos!

TERESA
Obrigada!

MATHEUS
(hesitante)
E... o pai deles?

Teresa fecha a expressão, nervosa.

TERESA
Crianças, nós temos que ir! Tá na
hora!

OLÍVIA
Ah, mãe. Deixa a gente ver mais
um pouco!

TERESA
(impaciente)
Eu disse não!

MATHEUS
(envergonhado)
Desculpa, mas eu disse alguma
coisa errada?

(CONTINUA...)

TERESA

Não, você não disse nada de errado. Eu realmente preciso ir.

MATHEUS

Você pretende voltar ao aquário?

TERESA

Não sei... Vamos crianças!

Olívia e Tiago se aproxima. Teresa segura em suas mãos.

MATHEUS

Se você voltar, eu posso falar sobre peixes e sobre o mundo submarino.

TERESA

(desligada)

Obrigada!

Teresa sai andando rapidamente. Matheus a observa.

INT. SAGUÃO DO SHOPPING. DIA

Cecília próxima a um guarda, que olha para o outro lado.

CECÍLIA

Como assim não estão procurando a ladra? E o meu vestido?

GUARDA

(sem olhar para ela)

Desculpe, mas o shopping está um pandemônio. A suspeita é que alguém tenha fechado todas as portas propositalmente. O Ulisses, que fica na sala de controle, não foi encontrado. Há outras prioridades além de um vestido.

CECÍLIA

Que Ulisses? Eu lá sei quem é Ulisses! Eu quero saber do meu vestido! E, se o shopping está fechado, é melhor ainda. Assim ela não tem como sair.

GUARDA

(olha pra ela)

Minha senhora, há pessoas furiosas aqui dentro querendo ir para casa.

CECÍLIA
(brava, fala alto)
E o meu vestido custa três mil
reais.

GUARDA
(também fala alto)
Acredite, esse seu vestidinho não
vai valer nada se essas portas
não se abrirem. Agora, com
licença, eu tenho mais o que
fazer.

O guarda se afasta, Cecília urra de raiva.

CECÍLIA
Eu vou ter mesmo que fazer tudo
sozinha!

Cecília entra no elevador. O Elevador se fecha.

FUSÃO:

INT. CORREDORES DO SHOPPING/ SUBSOLO. DIA

O elevador se abre. Cecília sai e olha para todos os
lados.

CECÍLIA
Essa vagabunda só pode ter vindo
pra cá.

Cecília anda pelo corredor, abrindo cada uma das portas e
olhando dentro. Lisa aparece no fim do corredor. Cecília
olha.

CECÍLIA
Te peguei!

Lisa coloca o dedo na frente da boca, pedindo silêncio.

CECÍLIA
Mas o que é isso?

Lisa se aproxima de Cecília, tapa a boca dela com a mão, e
a arrasta para dentro de uma das salas.

INT. SALA DEPÓSITO. DIA

Lisa tranca a porta, ainda tapando a boca de Cecília com a
outra mão. Cecília morde a mão de Lisa.

LISA
Ai!

(CONTINUA...)

CECÍLIA

O que pensa que está fazendo, sua retardada?

LISA

(sussurra)

Cala a boca, se quiser que a gente ainda saia viva daqui!

CECÍLIA

(sussurra)

Do que é que você tá falando?

LISA

(sussurra)

Esse lugar tá cheio de bandido.

CECÍLIA

Ah é? A começar por você!

LISA

(sussurra)

É, só que eu tenho a impressão que eles não estão aqui pra roubar vestido... Eu tô falando de bandido da pesada, armados até os dentes... A gente tá ferrada!

Cecília faz expressão de desconfiada e engole em seco.

INT.SALA RESERVADA DA LOJA DE NOIVAS. DIA

Elizabeth sentada em uma cadeira, boa postura. Marina com as mãos na cintura, vestida de noiva, andando de um lado para o outro.

ELIZABETH

Então, durante todos esses anos, enquanto eu tentava fazer o melhor trabalho como mãe, você achava que eu te sufocava?

MARINA

Não, eu não achava nada. Você me sufocava. E me sufoca a cada dia mais.

ELIZABETH

Não percebe o quão ingrata está sendo, Marina?... Tudo o que eu fiz e faço é pelo seu bem.

Marina ri alto, irônica.

(CONTINUA...)

MARINA

Quando pagou o Fernando pra ir pra bem longe de mim, foi pro meu bem?... Quando deixou meu pai morrer naquela cama de hospital, foi pro meu bem? Quando humilhava meus amigos, quando...

ELIZABETH

(grita)

Chega! Chega! Chega!

Elizabeth põe as mãos nos ouvidos e começa a chorar.

MARINA

A sua definição de bem é completamente distorcida... Você nunca quis uma filha... Tudo o que você quis o tempo todo era uma marionete e esse papel eu abandono aqui.

Marina anda até a porta. Elizabeth enxuga as lágrimas.

ELIZABETH

(fria)

Pegue o vestido que quiser.

MARINA

É claro que sim!

Marina sai e bate a porta. Elizabeth permanece sentada. Elizabeth fica com o olhar longe.

INT. CLÍNICA MÉDICA. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: **12 de dezembro de 1985, 08:21**

Elizabeth, 22 anos mais jovem, sentada em frente a um médico.

ELIZABETH JOVEM

Então, doutor, por que eu não consigo engravidar?

MÉDICO

A senhora tem uma atrofia nos ovários, dona Elizabeth.

ELIZABETH JOVEM

Ok e o que isso significa?

MÉDICO

Significa que a senhora é estéril.

Elizabeth permanece parada, olhar distante.

(CONTINUA...)

MÉDICO

Não perca as esperanças de ser mãe. O amor de mãe vai além da concepção... Há crianças querendo ser adotadas...

ELIZABETH JOVEM

Doutor, com todo o respeito... Não se meta na minha vida... Sua parte já foi feita.

Elizabeth levanta-se e sai. O médico balança a cabeça negativamente.

INT. CORREDORES DO HOSPITAL. DIA

Elizabeth anda. Ela para em frente a um berçário e chora. Uma enfermeira se aproxima.

ENFERMEIRA

A senhora está se sentindo bem?

Elizabeth balança a cabeça afirmativamente e sorri, enxugando as lágrimas.

ELIZABETH JOVEM

Eu só estou um pouco emocionada. Minha sobrinha acabou de nascer.

ENFERMEIRA

Sério? Que bacana! Qual delas.

Elizabeth olha para as crianças no berçário e aponta.

ELIZABETH JOVEM

Ela!

ENFERMEIRA

Ah, você é irmã da dona Júlia?... Que surpresa, vocês não parecem em nada.

Elizabeth sorri.

ENFERMEIRA

Dona Júlia me contou a dificuldade que passou durante a gravidez... Bom, mas passado é passado. O que importa agora é que a pequena Marina nasceu saudável.

ELIZABETH JOVEM

Marina! Sim, a Marina!

(CONTINUA...)

ENFERMEIRA

Bom, pode ficar à vontade. Daqui a pouco é hora de levá-la pra mamar.

A enfermeira se afasta. Elizabeth se aproxima do vidro do berçário e olha fixamente para Marina no berço. Ela sorri.

EXT. SAÍDA DO HOSPITAL. DIA

Elizabeth jovem sai com um embrulho do hospital. Ela acena para um táxi. O táxi para e Elizabeth entra.

ELIZABETH JOVEM

Gávea, por favor.

Elizabeth descobre o embrulho. É Marina. Elizabeth sorri e faz carinho na menina.

INT. SAGUÃO PRINCIPAL DO SHOPPING. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: **23 de agosto de 2007, 16:10**

ALFREDO tenta falar com as pessoas. Muito grito, tumulto. Eloá e Caio estão perto.

CAIO

Eu tô preocupado. E se isso demorar? A gente precisa pôr esse gelo no carro.

ELOÁ

É bom se preocupar mesmo. Por que eu tô suspeitando de uma coisa.

CAIO

De quê?

ELOÁ

E se isso aqui for um sequestro coletivo?

CAIO

(preocupado, nervoso)
Você acha que tem bandido aqui dentro?

ELOÁ

Talvez. Mas eu não me preocupo com isso. Bandido que ferra bandido... Tá fudido!

Alfredo levanta a arma e atira para cima. As pessoas se calam.

(CONTINUA...)

ALFREDO

(grita)

Não adianta fazer baderna. Tem um segurança na sala de controle. Logo tudo isso vai se arrumar. Eu só peço que fiquem calmos.

ELOÁ

(grita)

Ele está certo. O que quer que tenha acontecido já deve estar sendo averiguado.

ALFREDO

Obrigado!

Eloá sorri. Caio fecha a expressão.

INT. SALA DE VIGILÂNCIA. DIA

O guarda entra na sala, não há ninguém. Ele pega o telefone sobre a mesa e disca.

GUARDA

Não dá sinal?

O guarda baixa o telefone e pega o celular no bolso. Na tela: SEM SINAL.

GUARDA

Mas que merda é essa?

Daniel aparece por trás e lhe aponta a arma.

DANIEL

A merda ainda vai feder muito mais.

O guarda se vira e olha para a arma que está apontada para ele.

GUARDA

Quem é você?

DANIEL

Eu não sou ninguém... Não quero machucar ninguém... Não é por isso que eu tô aqui, compreende? Eu só quero pegar o que me pertence e me mandar.

GUARDA

Você é o responsável por tudo isso?

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu só estou cumprindo ordens... E eu não estou sozinho... Cada buraco desse maldito shopping tem alguém decidido a fazer qualquer loucura se alguém tentar impedir a nossa cruzada. Quando a gente conseguir o que a gente quer, as portas vão se abrir e todo mundo vai sair sem nenhum arranhão. Capitou?

GUARDA

E o que é que vocês querem?

DANIEL

Se eu te dissesse, eu teria que te matar... Agora desce e diz pra todo mundo ter um pouquinho de paciência e esperar.

O guarda anda em direção a porta. Daniel segura a arma que está em sua cintura e a pega.

DANIEL

Sem isso aqui, sabichão.

INT. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO. DIA

Rafael está sentado em uma mesa, em frente a sorveteria. A atendente começa a fechar a sorveteria.

RAFAEL

Espera. Vocês já estão fechando?

ATENDENTE

Parece que tá tendo aí um problema com o shopping... Além do mais, não acha que tomou sorvete demais por um dia?

RAFAEL

(triste)

Eu acho que estou esperando por algo que não vem.

CORTE ABRUPTO:

Rafael sentado na mesma mesa, acompanhado de CELINA.

INSCRIÇÃO NA TELA: 23 de agosto de 2007, 13:15

RAFAEL

Eu fiquei surpreso com a sua ligação.

(CONTINUA...)

CELINA

E eu achei que você fosse se preocupar em reservar um restaurante decente para que pudéssemos conversar e não uma sorveteria.

RAFAEL

Desculpa, eu achei que você já tivesse almoçado.

CELINA

Tudo bem, sem problemas. Nosso papo não vai demorar mesmo.

RAFAEL

Mas e então? Algum assunto especial?

CELINA

É algo meio chato.

RAFAEL

Você está conseguindo me preocupar!

CELINA

Eu conheci alguém, é isso.

RAFAEL

Alguém?

CELINA

Alguém que me fez sentir como eu não me sinto há muito tempo.

RAFAEL

Eu não sei se eu estou entendendo você muito bem.

CELINA

Você está me entendendo perfeitamente. Acabou, Rafael!

Rafael sorri. Celina olha para as outras pessoas que estão em volta, envergonhada.

CELINA

Rafael, para com isso.

RAFAEL

Ok, você realmente conseguiu me assustar, mas vamos parar com essa brincadeira e me conta logo de uma vez porque me chamou aqui.

CELINA

Não é brincadeira e, por favor,
não torne tudo mais difícil.

RAFAEL

Você não pode me convidar pra
tomar um sorvete e terminar tudo
assim.

CELINA

Eu te convidei pra almoçar!

RAFAEL

Não importa! E nossos planos? E
nossa vida juntos? As coisas que
dissemos um pro outro. Tudo isso
foi pra quê? Pra você um dia me
convidar pra almoçar e dizer que
está gostando de outro cara?

CELINA

Não é um cara... É uma mulher!

Rafael arregala os olhos e começa a tossir.

CELINA

Olha, eu sei que está sendo
difícil pra você entender e
aceitar, mas...

RAFAEL

Vai embora.

CELINA

Mas, Rafael...

RAFAEL

Por favor. Eu, definitivamente,
não posso concorrer com peitões!

Celina pega sua bolsa e olha com raiva para Rafael.

CELINA

Idiota!

Celina sai. Rafael descansa a cabeça sobre as mãos.

CORTE ABRUPTO

Rafael sentado à mesma mesa. SAMANTHA se aproxima. Ela
traja roupa cigana.

SAMANTHA

Não deveria ficar assim por quem
não é seu verdadeiro amor.

Rafael levanta a cabeça e olha para Samantha.

(CONTINUA...)

RAFAEL

Como é que é?

SAMANTHA

Eu sei que seu coração está partido agora, mas logo isso vai passar.

RAFAEL

Quem é você? O que sabe de mim?

SAMANTHA

Sei que está na terceira taça de sorvete. Isso só pode ser por amor. Mas também tenho o dom que Deus me deu.

RAFAEL

Você é louca.

SAMANTHA

Talvez eu seja mesmo. Mas, na minha loucura, eu acerto muita coisa.

RAFAEL

Eu posso, por favor, tomar o meu sorvete sozinho?

SAMANTHA

Hoje você vai conhecer a mulher da sua vida. Só tenha cuidado por que ela não é quem parece ser. E acho bom comprar outra camisa. Essa aí já era!

Samantha se afasta. Rafael, pensativo, olhar distante, toma o sorvete. Seu braço esbarra na taça. O sorvete cai sobre seu colo manchando sua camisa, ele levanta-se apressado, passando a mão na camisa. Samantha está a alguns metros olhando Rafael. Rafael encara Samanta à distância.

CORTE ABRUPTO

INSCRIÇÃO NA TELA: **23 de agosto de 2007, 16:15**

Rafael está em frente à atendente, olhar distante.

RAFAEL

É, é isso mesmo. Eu estou esperando algo que não virá... Muito obrigado. O sorvete daqui é muito bom!

Rafael sorri.

INT. SEGUNDO PISO. DIA

Rafael desce na escada rolante. Ele olha para o lado. Amanda está na escada rolante que sobe. Rafael tenta subir pela escada rolante que está descendo. Ele esbarra nas pessoas, que resmungam. Rafael se aproxima de Amanda, que já saiu da escada rolante.

RAFAEL

Ei, você!

AMANDA

(revirando os olhos)

Ah não, cara! Você de novo?

RAFAEL

Eu só queria te pedir desculpas por ter te importunado e por ter derrubado o seu sorvete no chão.

AMANDA

Bom, o sorvete foi pago por você então, tecnicamente eu não tive prejuízo nenhum... Agora, pode me deixar.

RAFAEL

Tudo bem! Tudo bem! Eu prometo que vou pra casa, me enfiar debaixo das cobertas e não sair de lá por pelo menos uns três dias.

Rafael se vira e começa a andar.

AMANDA

Se conseguir!

Rafael para e se vira para Amanda.

RAFAEL

O quê?

Amanda se aproxima de Rafael. Ela fala em seu ouvido.

AMANDA

(sussurra)

Todas as saídas do shopping estão fechadas... Esse lugar foi invadido por uma quadrilha... Somos todos reféns... Então, ou a gente espera o resgate, ou faz alguma coisa pra sair daqui!

Rafael olha assustado para Amanda.

INT. LOJA DE NOIVAS. DIA

Elizabeth sai da sala reservada. Marina está logo na porta, vestida com o mesmo vestido.

ELIZABETH

Ainda não tirou o vestido cafona?

MARINA

Eu vou usá-lo no meu casamento.
Vou fazer essa sua vontade.

ELIZABETH

Você não devia...

Marina se aproxima de Elizabeth e a abraça. Elizabeth hesita, em seguida retribui.

MARINA

Me perdoa, mãe. Me perdoa por
tudo aquilo que eu falei. Eu
estava fora de mim.

ELIZABETH

É quando as pessoas estão fora de
si, que falam o que realmente
pensam.

Marina se desvencilha do abraço e olha nos olhos de Elizabeth

MARINA

O que eu realmente penso é que
você é minha mãe e que eu te amo.

Elizabeth sorri.

ELIZABETH

Ótimo, então tire o vestido que
este assunto já está resolvido.
Eu sabia que iria acabar
concordando comigo!

Uma outra vendedora entra assustada na loja.

VENDEDORA 3

Gente, vocês não vão acreditar no
que aconteceu!

VENDEDORA

O que foi? Você tá branca feito
cera!

VENDEDORA 3

Fecharam o shopping! Ninguém
entra e ninguém sai. O segurança
acabou de passar o recado dos
bandidos!

(CONTINUA...)

MARINA
(assustada)
Bandidos?

As luzes piscam. Ou-se um barulho de alarme. Todas colocam as mãos tapando os ouvidos.

INT. SALA DE VIGILÂNCIA. DIA

Ainda ouve-se o barulho. As luzes piscam. Daniel levanta-se assustado da cadeira.

DANIEL
Mas que merda é essa?

Daniel tira um rádio comunicador da cintura e o liga.

DANIEL
(ao rádio)
Mudança de planos. Todo mundo no plano B.

Daniel desliga o rádio.

DANIEL
Se esses merdinhas pensam que podem brincar comigo, eles estão muito enganados! Vão se arrepender!

INT. SEGUNDO PISO. DIA

Amanda e Rafael estão com as mãos nos ouvidos. Barulho de alarme

AMANDA
(grita)
O que é isso?

RAFAEL
(grita)
Eu não sei!

AMANDA
Eles não deviam ter feito isso!

AFONSO aponta uma arma para a cabeça de Amanda. Ele permanece parada.

AFONSO
Não deviam mesmo, lindinha. Vocês dois pro saguão, agora!

Amanda e Rafael começam a andar sob a mira da arma de Afonso. O barulho de alarme para

INT. CORREDORES DO SHOPPING. DIA

(CONTINUA...)

Elizabeth e Marina correm. Marina está vestida de noiva.

MARINA
Isso é loucura.

HUGO puxa Marina pelo braço. Ela grita. Elizabeth para.

ELIZABETH
Quem é você? Larga minha filha!

Elizabeth pusa Marina. Hugo ri e chuta Elizabeth, que cai.

MARINA
(grita)
Mãe! Me larga, seu desgraçado!

Marina força para que Hugo a solte. Marina cospe na cara de Hugo. Hugo dá um tapa no rosto de Marina. Elizabeth se levanta. Hugo aponta a arma para Elizabeth.

HUGO
Se eu fosse você, não faria nada.

Hugo esfrega seu rosto no rosto de Marina.

HUGO
Que pele macia! Vestida assim de branco me faz fantasiar ainda mais!

ELIZABETH
(ofegante, tom calmo)
Deixa ela em paz!

HUGO
Eu vou deixar ela em paz sim, depois que eu der um trato.

Hugo arrasta Marina para dentro de uma das salas. Marina grita.

MARINA
(grita)
Não! Mãe, me ajuda. Mãe!

ELIZABETH
Larga ela, larga ela pelo amor de Deus!

Elizabeth corre. Hugo fecha a porta. Elizabeth mexe na maçaneta, a porta está trancada. Ouve-se os gritos de Marina.

MARINA V.O
(grita)
Não! Mãe!

ELIZABETH
(chora, desesperada)
Não faz isso! Por favor, não faz
isso. Não!

Elizabeth bate forte na porta. Elizabeth cai ajoelhada na porta e continua batendo.

INT. HALL DE ENTRADA DO SHOPPING. DIA

Várias pessoas reunidas, sentadas no chão, em silêncio. Entre elas: Amanda, Rafael, Teresa, Olívia, Tiago, Caio, Eloá, Alfredo, Mário e Samantha. Há três bandidos em pé, empunhando armas. Daniel desce pela escada rolante. Todos se viram para olhá-lo. Ele vem descendo imponente, sorrindo.

DANIEL
Ora, ora, ora. Que surpresa ver
todos reunidos como uma família.

ALFREDO
O que você quer de nós?

Daniel sorri alto.

DANIEL
De vocês, eu não quero nada... A
questão aqui é bem simples e quem
entender e jogar conforme as
regras vai sair dessa sem nenhum
arranhão, compreenderam?

AMANDA
E quais são as regras?

Daniel se aproxima de Amanda e olha em seus olhos. Os dois se encaram.

DANIEL
As regras, bonitinha, são: Não
pergunte, não fale e não me
encare... E segundo meus
cálculos, você quebrou todas
elas.

Daniel anda por todo o hall. As pessoas se entreolham.

DANIEL
Escutem, eu, assim como vocês,
estou muito chateado com essa
situação. Ou vocês acham que eu
não iria preferir estar em casa,
assistindo a um bom DVD? Mas, são
os ossos do ofício... Isso aqui
não vai demorar nada. Assim que
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
eu conseguir o que eu vim
buscar... Acaba... Enquanto isso,
por que não aproveitam pra fazer
uma terapia de grupo?

Daniel se aproxima dos outros bandidos e cochicha. Mário pega devagar a arma que está em sua cintura, levanta rapidamente, aponta a arma para Daniel. Mário leva um tiro. Há um atirador no segundo piso. Daniel se vira com o barulho. Algumas pessoas gritam. Teresa cobre os olhos de Olívia e Tiago. Rafael e Amanda se abraçam. Mário cai próximo ao elevador.

DANIEL
Eu não acredito!... Vocês não
escutaram o que eu acabei de
falar sobre regras?... Este
idiota vai pagar no inferno pelo
que acabou de fazer.

Daniel volta a cochichar com os bandidos. Rafael e Samantha se olham a distância. Ela sorri e balança a cabeça afirmativamente. Ouve-se o barulho do elevador fechando. Daniel se vira novamente. O corpo de Mário sumiu.

DANIEL
Como é que esse desgraçado
conseguiu?

BANDIDO
Quer que eu vá atrás dele?

DANIEL
Não precisa! Do jeito que ele tá,
não vai conseguir fazer muita
coisa! Além disso, tem pessoal
meu pelo shopping todo.

INT. SALA DEPÓSITO. DIA

Cecília e Lisa em silêncio. Cecília movimenta-se muito.

CECÍLIA
A gente já tá aqui dentro há
muito tempo.

LISA
Tudo bem, se quiser sair e
arriscar que explodam os seus
miolos, pode ir, eu não me
importo.

(CONTINUA...)

CECÍLIA

Escuta, só por que a gente tá metida nessa confusão agora, você não pensa que vai sair ilesa, sem pagar meu vestido.

LISA

(impaciente)

Ai, dá pra esquecer esse vestido?

CECÍLIA

Nunca! Aqueles três mil reais vão fazer uma grande diferença.

LISA

Não vão fazer diferença nenhuma se a gente acabar como dois presuntos.

CECÍLIA

Vira essa boca pra lá... Deve ser só um assaltozinho... Vamos sair.

Cecília se aproxima da porta. Ouve-se barulho do elevador. Lisa a puxa de volta e faz sinal de silêncio. Lisa pega um bastão. Suspense. Lisa segura a maçaneta. Lisa abre a porta. Mário se arrasta, ferido.

LISA

Mário?

MÁRIO

(voz fraca)

A garota do vestido.

CECÍLIA

(assustada)

Meu Deus, isso foi tiro!

MÁRIO

(fraco)

Como a vida é irônica! Essa manhã, eu não tive coragem de apertar o gatilho daquela arma, veio um filho da mãe e o fez.

LISA

O que aconteceu? Do que você tá falando?

MÁRIO

Escuta, eu não tenho muito tempo.

LISA

A gente vai dar um jeito nisso.

(CONTINUA...)

MÁRIO
(grita)
Me escuta!

Mário respira fundo, faz cara de dor.

MÁRIO
(fala com dificuldade,
baixo, para e respira)
Eu sei o que eles querem...
Eles... Eles só vão sossegar...
quando tiverem o que eles
querem...

Mário para de falar.

LISA
E o que é.

Mário faz força pra falar. Não consegue. Morre.

LISA
Não, você não vai morrer agora!

CECÍLIA
Já era!

LISA
Não! Eu sinto te decepcionar, mas
isso definitivamente não é um
assaltozinho.

Lisa e Cecília se entreolham. Cecília engole em seco.

INT. CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO. DIA

INSCRIÇÃO NA TELA: 15 de agosto de 2007

Amanda, deitada no divã. A psicóloga faz algumas
anotações.

AMANDA
Quando ela veio, nos abraçamos e
ela disse que a casa estava limpa
e que continuava fazendo tudo que
eu ensinei antes de vir pra cá.
Eu falei pra senhora que a minha
irmã é muito religiosa, não
falei?... Pois é, me trouxe um
santinho... Pequeno assim.

PSICÓLOGA
E o que mais sua irmã disse?

AMANDA
Nada. Depois ela foi embora, como
sempre. Mas prometeu que volta na
próxima semana.

(CONTINUA...)

A psicóloga suspira. Sobre a mesa estão alguns papéis. A psicóloga os pega e os olha.

PSICÓLOGA
Continua desenhando?

AMANDA
É, pra passar o tempo... Eles não me deixam ver televisão!...
Doutora, eu posso ir pro meu quarto? Estou tão cansada!

PSICÓLOGA
Claro. Vou chamar a enfermeira.

INT. CORREDOR DA CLÍNICA. DIA

A enfermeira vai longe, levando Amanda pelo braço. A psicóloga, ao lado de outro médico, a observa.

MÉDICO 2
E então, doutora, como ela está indo?

PSICÓLOGA
Nada bem... Vai ser um longo tratamento... Acredita que ela ainda fala como se a irmã estivesse viva?

INT. QUARTO DA CLÍNICA. DIA

A enfermeira coloca Amanda em seu quarto. É um quarto todo branco, com paredes forradas. Amanda se senta na cama e fica com o olhar distante.

FUSÃO

INT. HALL DE ENTRADA DO SHOPPING. DIA

Amanda, sentada no chão, com o mesmo olhar distante da cena anterior. Eloá, distraída. Samantha segura na mão de Eloá, que se assusta.

SAMANTHA
Vamos rezar, fazer uma corrente!

Eloá segura a mão de Caio. Os dois se olham. Todos dão as mãos.

SAMANTHA
(baixo)
Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o vosso nome.

INT. SALA QUALQUER DO SHOPPING. DIA

(CONTINUA...)

Marina chora, encolhida no chão. Hugo veste as calças sorrindo.

SAMANTHA V.O
Venha a nós o vosso reino e seja
feita a vossa vontade...

INT. SALA DEPÓSITO. DIA

Lisa cobre o corpo de Mário. Cecília está ao lado. As duas se entreolham.

SAMANTHA V.O
Assim na terra, como nos céus.

INT. SALA ESCURA. DIA

Ulisses, desmaiado, amarrado em uma cadeira.

SAMANTHA V.O
O pão nosso de cada dia nos daí
hoje...

INT. HALL DE ENTRADA DO SHOPPING. DIA

Eloá e Caio apertam a mão um do outro.

SAMANTHA V.O
Perdoai as nossas ofensas, assim
como nós perdoamos a quem nos tem
ofendido...

Rafael olha maliciosamente para Amanda, que está concentrada na oração.

SAMANTHA V.O
E não nos deixei cair em
tentação.

Daniel olha os reféns. Seus olhos transmitem terros.

SAMANTHA V.O
E livrai-nos do mal!

Plano aberto, todos os reféns reunidos no Hall.

SAMANTHA V.O
Amém!

CORTE FINAL SECO.